REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

LETRAMENTO DIGITAL DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA PÚBLICA PERIFÉRICA: TENSÕES, DESIGUALDADES E APRENDIZAGENS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

TEACHER DIGITAL LITERACY AND PEDAGOGICAL PRACTICES IN PERIPHERAL PUBLIC SCHOOLS: TENSIONS, INEQUALITIES, AND LEARNING PROCESSES IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

ALFABETIZACIÓN DIGITAL DOCENTE Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN LA ESCUELA PÚBLICA PERIFÉRICA: TENSIONES, DESIGUALDADES Y PROCESOS DE APRENDIZAJE EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Andréia Alves
Mestre em Ciências Educacionais, UniNorte, Paraguai
E-mail: andreiaalvesam@gmail.com

Clodoaldo Matias da Silva
Mestrando em Antropologia Social, UFAM, Brasil
E-mail: cms.1978@hotmail.com

Resumo

A pesquisa analisa como o letramento digital docente influencia práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas periféricas e investiga de que modo tecnologias presentes no cotidiano escolar condicionam processos de aprendizagem em contextos marcados por desigualdades históricas. O estudo tem como objetivo compreender como docentes interpretam a cultura digital, reorganizam gestos pedagógicos e constroem mediações que ampliam repertórios cognitivos e expressivos das crianças, permitindo observar tensões institucionais que atravessam o trabalho educacional e moldam a atuação profissional. A metodologia fundamenta-se em revisão bibliográfica analítica, articulando contribuições teóricas que discutem práticas sociais, cultura digital e formação docente, permitindo examinar perspectivas convergentes e controvérsias que caracterizam o campo. O percurso metodológico também identifica elementos empíricos interpretativos que emergem de descrições presentes na literatura e que permitem observar como práticas digitais ganham textura simbólica quando integradas à realidade periférica. A análise conduzida possibilita reconhecer que docentes utilizam tecnologias como mecanismos de ampliação de participação, reorganização de temporalidades e construção de vínculos pedagógicos sensíveis às experiências infantis, revelando movimentos formativos que sustentam a hipótese da pesquisa. A conclusão preliminar indica que o fortalecimento do letramento digital docente contribui para práticas pedagógicas mais críticas e inclusivas, fortalecendo aprendizagens significativas e ampliando o acesso das crianças às linguagens contemporâneas, sem estabelecer modelos fixos ou deterministas. O estudo revela caminhos interpretativos que podem subsidiar políticas de formação e incentivar novas investigações sobre docência, tecnologia e desigualdade educacional.

Palavras-chave: Aprendizagem. Cultura digital. Docência. Letramento digital. Práticas pedagógicas.

Abstract

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

The study examines how teachers' digital literacy shapes pedagogical practices in the early years of primary education and investigates how technologies present in daily school life condition learning processes within territories marked by persistent social inequalities. The research aims to understand how teachers interpret digital culture, reorganise pedagogical actions and construct mediations that expand children's cognitive and expressive repertoires, revealing institutional tensions that influence professional practice and structure educational routines. The methodology is based on an analytical bibliographical review that articulates theoretical contributions on digital practices, social meaning-making and teacher education, allowing the identification of convergences and controversies that define the field. The methodological path also incorporates interpretive empirical elements emerging from descriptions in the literature, enabling the analysis of how digital practices acquire symbolic density when integrated into marginalised school contexts. The findings indicate that teachers employ digital resources as mechanisms that broaden participation, reshape learning dynamics and support pedagogical relationships sensitive to children's experiences, reinforcing movements that sustain the study's hypothesis. The preliminary conclusion shows that strengthening teachers' digital literacy enhances critical and inclusive pedagogical practices, contributes to significant learning and expands children's access to contemporary forms of expression without imposing prescriptive models. The study outlines interpretive directions that may guide teacher development policies and stimulate further research on teaching, technology and educational inequality.

Keywords: Digital culture. Digital literacy. Learning. Pedagogical practices. Teaching.

Resumen

La investigación analiza cómo la alfabetización digital docente influye en las prácticas pedagógicas de los primeros años de la educación primaria y examina cómo las tecnologías presentes en la vida escolar condicionan procesos de aprendizaje en contextos atravesados por desigualdades persistentes. El estudio tiene como objetivo comprender cómo los docentes interpretan la cultura digital, reorganizan acciones pedagógicas y construyen mediaciones que amplían los repertorios cognitivos y expresivos de los niños, revelando tensiones institucionales que afectan el trabajo educativo y modelan la actuación profesional. La metodología se basa en una revisión bibliográfica analítica que articula perspectivas sobre prácticas digitales, significación social y formación docente, permitiendo identificar convergencias y controversias que caracterizan el campo. El proceso metodológico también incorpora elementos empíricos interpretativos derivados de descripciones de la literatura, lo que posibilita observar cómo las prácticas digitales adquieren densidad simbólica en territorios escolarmente marginados. Los resultados muestran que los docentes utilizan tecnologías como mecanismos que amplían la participación, reorganizan dinámicas de aprendizaje y fortalecen relaciones pedagógicas sensibles a las experiencias infantiles, generando movimientos que sustentan la hipótesis investigada. La conclusión preliminar indica que el fortalecimiento de la alfabetización digital docente favorece prácticas críticas e inclusivas, promueve aprendizajes significativos y amplía el acceso de los niños a lenguajes contemporáneos sin recurrir a modelos prescriptivos. El estudio presenta orientaciones interpretativas que pueden orientar políticas de formación e impulsar nuevas investigaciones sobre docencia, tecnología y desigualdad educativa.

Palabras clave: Alfabetización digital. Aprendizaje. Cultura digital. Docencia. Prácticas pedagógicas.

1. Introdução

O letramento digital docente emerge como dimensão estruturante da experiência educativa contemporânea nas escolas públicas periféricas, onde a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

circulação acelerada das linguagens digitais redefine práticas e expectativas formativas. Esses ambientes revelam tensões entre recursos limitados, disputas simbólicas e reorganizações constantes das metodologias docentes. Os professores atuam como mediadores que reinventam estratégias e negociam sentidos pedagógicos em meio a fluxos tecnológicos que não se apresentam de modo homogêneo.

Nesse cenário, o estudo orienta-se pela pergunta: De que modo o letramento digital docente condiciona práticas pedagógicas e aprendizagens nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas periféricas? Essa formulação dialoga com a hipótese de que o fortalecimento desse letramento contribui para práticas mais críticas e inclusivas, reduzindo desigualdades e ampliando aprendizagens. As dinâmicas observadas revelam que tais movimentos são atravessados por disputas materiais e simbólicas que moldam escolhas pedagógicas e interações com os estudantes.

A justificativa decorre da necessidade de compreender como o letramento digital influencia práticas pedagógicas em territórios vulnerabilizados que enfrentam desigualdades históricas persistentes. O objetivo de analisar essas relações permite observar repertórios digitais docentes que produzem aprendizagens significativas nos anos iniciais. Esses elementos ampliam horizontes interpretativos sobre a docência e suas múltiplas camadas de mediação cultural.

A relevância social manifesta-se ao iluminar experiências de escolas frequentemente invisibilizadas nas políticas públicas, revelando a criatividade docente diante das limitações locais. A relevância acadêmica expressa-se na contribuição para compreender criticamente as interações entre cultura digital, letramento e pedagogia. Esses processos impactam a formação inicial, continuada e identitária de professores que atuam em contextos marcados por vulnerabilidade social.

O debate sobre letramento digital reúne perspectivas que exploram usos pedagógicos das tecnologias e seus efeitos sobre práticas escolares atravessadas por desigualdades. A literatura evidencia disputas metodológicas, múltiplas interpretações e diferentes arranjos institucionais que moldam as experiências

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

didáticas. Esses elementos constituem um campo analítico no qual convivem abordagens centradas na competência docente, na cultura digital e nas práticas sociais de aprendizagem.

A metodologia fundamenta-se em pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e analítico que examina produções sobre letramento digital, práticas pedagógicas e desigualdades educativas. O percurso metodológico articula leituras interpretativas com categorias emergentes que possibilitam compreender a complexidade sociocultural das experiências docentes. Esse procedimento evita modelos prescritivos e reconhece a heterogeneidade dos contextos periféricos.

A investigação incorpora também análise interpretativa comparada, permitindo relacionar perspectivas teóricas com diferentes experiências escolares e suas condições estruturais. Esse movimento busca identificar proximidades, tensões e deslocamentos conceituais que emergem quando discursos sobre tecnologia e docência encontram práticas situadas. A abordagem não pretende representar o conjunto das escolas, mas iluminar padrões e dinâmicas que estruturam o fenômeno investigado.

O artigo organiza-se em introdução, quatro seções de fundamentação teórica, conclusão e referências que compõem um percurso voltado ao aprofundamento crítico do tema. Essa estrutura permite acompanhar a construção analítica que articula tecnologia, docência e desigualdade em territórios periféricos. O encerramento da introdução abre caminho para a discussão bibliográfica que ampliará a problematização das tensões que constituem o letramento digital docente.

2. Revisão de Literatura

2.1 Letramento digital docente e cultura digital na educação básica contemporânea

O campo teórico que sustenta o letramento digital docente emerge de movimentos que atravessam a escola pública e a cultura digital, criando paisagens interpretativas onde práticas pedagógicas se articulam com linguagens

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

tecnológicas que se reconfiguram constantemente. A escola periférica torna-se um território simbólico em que docentes transitam por camadas de significação que envolvem recursos digitais, modos de expressão e formas de mediação pedagógica, criando novas possibilidades de leitura e intervenção no cotidiano educativo. A delimitação desse campo exige compreender deslocamentos que ultrapassam abordagens estritamente instrumentais e revelam complexidades que se estendem para além da materialidade digital.

A partir disso, a noção de letramento como prática social situada amplia o debate e permite reconhecer camadas culturais que Street (2014) evidencia ao mostrar como as práticas de escrita se articulam a valores, expectativas e construções simbólicas vinculadas ao contexto escolar. As experiências docentes se manifestam como movimentos interpretativos que integram repertórios analógicos e digitais, exigindo articulações sensíveis entre práticas antigas e novas demandas comunicacionais que emergem na cultura digital. Paisagens pedagógicas revelam transformações contínuas que desafiam modelos fixos de compreensão sobre o trabalho docente.

Em continuidade, a ampliação conceitual do letramento digital adquire densidade quando Araújo (2013) evidencia sua dimensão cognitiva e cultural, enquanto Pinheiro (2018) reforça a articulação entre tecnologias e práticas sociais que se reorganizam em múltiplos territórios educativos. Os docentes se veem atravessados por ambientes híbridos que exigem decodificação de interfaces, leitura crítica de fluxos digitais e integração de novos repertórios comunicacionais sem ruptura com seus modos prévios de atuação. Esses movimentos formam estruturas interpretativas que ampliam o entendimento do fenômeno e suas implicações pedagógicas.

Por essa perspectiva, o campo teórico também incorpora reflexões sobre a materialidade simbólica das tecnologias digitais que circulam nos espaços escolares e produzem efeitos sobre escolhas metodológicas e organização da prática docente. A presença de dispositivos e plataformas instaura novas formas de ação pedagógica que se manifestam como gestos interpretativos capazes de produzir relações renovadas entre professores, estudantes e conteúdos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

curriculares. As dinâmicas formativas revelam a intensidade com que a cultura digital intervém na constituição do fazer docente.

Em outra direção, torna-se pertinente considerar a centralidade da cultura digital na produção de vínculos coletivos e circulação de sentidos, algo que Canclini (2008) tensiona ao tratar dos modos como sujeitos interagem com imagens, narrativas e linguagens que atravessam suas experiências. Os docentes inseridos em escolas periféricas lidam com redes simbólicas que se estendem para além dos muros escolares, influenciando modos de aprendizagem e afetando a composição das práticas pedagógicas. A leitura dessas camadas contribui para localizar como tecnologias participam da construção de identidades educativas.

De modo articulado, a reconfiguração das práticas escolares encontra fundamento na compreensão das redes sociotécnicas que Castells (2018) descreve como estruturas que reorganizam fluxos, temporalidades e modos de comunicação que atravessam a vida social contemporânea. A docência nos anos iniciais aparece imersa em cenários nos quais processos de ensino e aprendizagem são modulados por ritmos digitais que produzem novas exigências cognitivas e afetivas sobre os professores. Essas dinâmicas revelam o papel da mediação docente como força estruturante diante da multiplicidade de estímulos que compõem o ambiente escolar.

Quando observadas tais dinâmicas, emergem tensões relacionadas à inclusão digital e à formação cidadã que Nascimento (2014) discute ao tratar dos limites estruturais e das desigualdades que atravessam o acesso e o uso das tecnologias. A escola periférica figura como espaço de disputas simbólicas em que docentes buscam criar caminhos interpretativos capazes de integrar tecnologias sem reforçar assimetrias históricas que marcam o território. Movimentos pedagógicos revelam a complexidade dessa integração e mostram como o letramento digital se constitui em processo situado.

Nessa passagem, o campo teórico se expande ao incorporar leituras que evidenciam a pluralidade de práticas que compõem o letramento digital docente, revelando camadas de interpretação que dialogam com histórias profissionais, repertórios culturais e modos específicos de interação com tecnologias. A

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

multiplicidade dessas experiências impede a construção de modelos rígidos e convoca análises que considerem a fluidez das práticas em ambientes educacionais marcados por desigualdades. Movimentos reflexivos se intensificam quando docentes exploram possibilidades de apropriação digital sem aderir a normatividades fechadas.

Considerando essas dinâmicas, torna-se possível reconhecer que a delimitação teórica do letramento digital docente envolve múltiplas aproximações com a cultura digital, o que Araújo (2013) demonstra ao ampliar a compreensão das práticas digitais no contexto educativo. Os docentes se movem entre repertórios contextualizados que articulam cultura escolar, fluxos digitais e experiências comunitárias, criando ambientes interpretativos nos quais a aprendizagem assume formas plurais. A análise dessas camadas sustenta a necessidade de aprofundar a discussão sobre formação docente.

À luz dessas tensões, a seção delineia a amplitude conceitual que orienta a compreensão do letramento digital docente e prepara a transição para o debate sobre formação, competências digitais e práticas pedagógicas que emergem em contextos de desigualdade. As estruturas simbólicas apresentadas aqui se conectam a dimensões metodológicas que ganham força quando docentes constroem caminhos interpretativos para lidar com desafios tecnológicos em suas rotinas escolares. A próxima seção aprofunda tais movimentos ao examinar relações entre formação, competências e atuação docente em territórios periféricos.

2.2 Formação docente, competências digitais e práticas pedagógicas em contextos desiguais

A constituição crítica do campo da formação docente em contextos digitais revela cenários nos quais professores articulam gestos pedagógicos à presença contínua de tecnologias que modulam ritmos, sensibilidades e interpretações do cotidiano escolar. Movimentos profissionais emergem em ambientes marcados por desigualdades que atravessam tanto o acesso quanto os sentidos simbólicos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

atribuídos às práticas educativas. A sistematização da literatura permite compreender como essas dinâmicas estruturam modos de ação que se desenvolvem em camadas complexas.

Sob tal horizonte, análises comparativas mostram que Pimentel (2018a) enfatiza a dimensão ético-política das competências digitais docentes, enquanto Coscarelli (2015) discute processos interpretativos que influenciam modos de leitura e intervenção pedagógica em ambientes mediados por tecnologias. Essas abordagens convergem ao reconhecer que professores constroem repertórios que respondem simultaneamente a demandas institucionais e a fluxos culturais que atravessam seus territórios de atuação. A interlocução entre as perspectivas revela densidades que ampliam o entendimento sobre o trabalho docente em realidades desiguais.

Nessa mesma tessitura, estudos de Coscarelli (2015) e reflexões de Braga (2013) evidenciam que práticas pedagógicas digitais constituem movimentos que articulam interpretação crítica, sensibilidade comunicacional e adaptação contínua a interfaces em constante transformação. As autoras destacam que professores mobilizam repertórios híbridos que permitem reorganizar atividades didáticas em função de necessidades emergentes de seus grupos escolares. O diálogo comparativo entre ambas aponta caminhos para compreender como tecnologias reconfiguram gestos pedagógicos em situações de vulnerabilidade.

Por entre tais camadas, torna-se possível identificar que a formação docente em territórios periféricos envolve um conjunto de aprendizagens que não se limita ao domínio de ferramentas, mas incorpora dimensões culturais, simbólicas e afetivas que atravessam o trabalho na escola pública. Professores desenvolvem modos de ler o ambiente digital que se articulam a memórias profissionais e a experiências formativas construídas ao longo de trajetórias marcadas por deslocamentos institucionais. A literatura destaca que tais dinâmicas constituem terreno fértil para análises comparativas mais robustas.

Dentro desse entrelaçamento, as discussões ganham força quando Coscarelli (2015) interpreta usos pedagógicos da tecnologia e Pimentel (2018a) situa as competências digitais como práticas que convocam agência profissional

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

em meio a limitações estruturais que atravessam a escola periférica. A comparação entre essas perspectivas evidencia que docentes se movem por paisagens simbólicas complexas, integrando elementos de suas vivências e das demandas impostas pelo ambiente digital. Movimentos desse tipo ampliam a compreensão da literatura sobre processos formativos em realidades vulnerabilizadas.

No interior dessas articulações, análises sobre desigualdades regionais aparecem quando Costa e Ferreira (2020) descrevem lacunas na formação docente, enquanto Silva *et al*. (2020) evidenciam a necessidade de políticas mais sensíveis às tensões socioculturais que permeiam o uso de tecnologias na educação básica. As contribuições dialogam ao apontar que professores elaboram soluções criativas, ainda que situadas em ambientes restritos por condições materiais e institucionais frágeis. A comparação das abordagens revela nuances que reforçam a multiplicidade das práticas digitais.

Por entre desdobramentos próprios, observa-se que a formação docente em regiões periféricas assume caráter intensamente interpretativo, com professores criando caminhos que integram repertórios digitais a sensibilidades locais sem aderir a modelos homogêneos. Movimentos simbólicos atravessam a prática pedagógica e formam redes de significação que estruturam modos próprios de ação que ultrapassam prescrições normativas. A literatura evidencia que tais arranjos ampliam a complexidade do campo formativo.

Em expansão analítica, configura-se um cenário no qual contribuições distintas dialogam para revelar que práticas digitais docentes não constituem fenômenos isolados, mas resultam de entrelaçamentos entre cultura escolar, territorialidade e pressões institucionais. Professores atravessam camadas de sentido que exigem leitura sensível das interfaces e reorganização constante de estratégias didáticas. Esses movimentos tornam visível a necessidade de interpretações mais densas sobre como tecnologias se corporificam na prática profissional.

Sob perspectivas convergentes, análises comparativas indicam que Bezerra e Silva (2024) reconhecem o impacto das desigualdades territoriais na constituição das práticas digitais docentes, articulando a formação à geografia social que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

estrutura desafios e possibilidades de atuação. A leitura desse conjunto teórico permite articular camadas que evidenciam tensões estruturais, práticas inventivas e gestos pedagógicos que emergem em meio a realidades desiguais que atravessam a escola periférica. Os movimentos descritos abrem campo para discussões sobre práticas digitais nos anos iniciais.

Em adensamento contínuo, a literatura sistematizada revela conexões que ampliam a compreensão de como professores reorganizam suas práticas em meio às tensões digitais, abrindo caminho para análises que aprofundam consensos, disputas e lacunas presentes nos anos iniciais do ensino fundamental. Os debates se tornam férteis para interpretar como repertórios digitais se articulam a desafios territoriais que estruturam a vida escolar. A próxima seção aprofunda tais movimentos ao examinar práticas pedagógicas digitais a partir de suas zonas de tensão e potencialidades emergentes.

2.3 Práticas pedagógicas digitais nos anos iniciais: consensos, disputas e lacunas

As práticas pedagógicas digitais nos anos iniciais formam um campo no qual docentes negociam sentidos diante de tecnologias que atravessam a rotina escolar e instauram movimentos interpretativos complexos que reorganizam vínculos pedagógicos. A leitura crítica dessas experiências evidencia caminhos formativos marcados por aproximações fluídas entre repertórios tradicionais e linguagens digitais que se tornam constitutivas do fazer educativo. Movimentos simbólicos emergem quando crianças interagem com recursos tecnológicos que modulam ritmos cognitivos e subjetivos.

Sob esse pano analítico, estudos mostram que Santos (2016) descreve práticas de letramento digital que se constituem em paisagens onde o discurso pedagógico e a experiência cotidiana não se alinham por completo, criando fissuras interpretativas que atravessam o trabalho docente. Esse descompasso abre espaços para movimentos inventivos nos quais professores elaboram estratégias que acolhem a fluidez tecnológica sem romper com sua identidade profissional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

Essas dinâmicas revelam tensões que se tornam visíveis nas microssituações da sala de aula.

Por entre tais tensões, análises de Pinheiro (2018b) mostram que modelos de letramento digital adotados nas escolas permanecem distantes do ideal normativo, pois se materializam de modo fragmentado e dependente das interpretações docentes sobre a função pedagógica das tecnologias. Os professores criam sentidos próprios ao incorporar interfaces que dialogam com repertórios culturais das crianças, produzindo arranjos didáticos não previstos por propostas institucionais. Tais movimentos tornam evidente a heterogeneidade constitutiva das práticas digitais.

Em deslocamento contínuo, o campo também se amplia quando se observa que práticas pedagógicas digitais emergem de dinâmicas institucionais que atravessam a escola e reorganizam modos de mediação docente. Os professores enfrentam fluxos simbólicos intensos que produzem cenários onde tecnologias atuam como dispositivos que ampliam, tensionam ou reorientam gestos pedagógicos. Esses deslocamentos evidenciam que os anos iniciais constituem terreno sensível para compreender a complexidade do uso educativo de tecnologias.

Nesse entrecruzamento interpretativo, Santos (2016) projeta a educação online como paisagem simbólica que desestabiliza fronteiras temporais e espaciais do ensino, Santos (2016) explora a cibercultura como campo que reordena práticas formativas, e Pinheiro (2018b) evidencia modelos de letramento digital que se redefinem na prática cotidiana. As contribuições convergem ao mostrar que o campo se sustenta em tensões geradas por movimentos simultâneos de invenção e limitação que marcam o cotidiano escolar. Essas perspectivas formam um mosaico que ilumina a instabilidade própria das práticas digitais nos anos iniciais.

Ao longo dessas aproximações, o conjunto teórico também se adensa quando Santos (2016) evidencia experiências marcadas por desafios metodológicos, Pinheiro (2018b) aponta contradições estruturais e Santos (2016) analisa fricções entre cultura escolar e cultura digital. As três abordagens dialogam entre si ao reconhecer que a docência se reinventa mediante negociações

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

contínuas com ambientes tecnológicos que se transformam em tempo acelerado. Esses elementos sustentam a compreensão de que práticas digitais não seguem linha evolutiva linear, mas se corporificam em arranjos variados.

Em convergência dialógica, as contribuições de Silva, Silva e Almeida (2024) mostram que práticas digitais revelam simultaneamente potencialidades e fragilidades, permitindo que docentes vivenciem tanto momentos de ampliação de aprendizagem quanto instantes de ruptura metodológica. Os autores indicam que gestos pedagógicos se constroem em cenários onde tecnologias podem fortalecer vínculos interpretativos ou produzir distâncias entre intenção didática e resposta estudantil. A comparação desses achados torna visível a complexidade ética e pedagógica dessas experiências.

Entre tais reverberações, observa-se que práticas digitais se moldam a partir de interpretações docentes que operam como núcleos de sentido para organizar atividades, selecionar recursos e construir atmosferas pedagógicas que favorecem a expressão infantil. Professores acionam sensibilidades múltiplas ao lidar com linguagens digitais que ativam diferentes modos de atenção, imaginação e escuta. Essas práticas revelam que a apropriação tecnológica não é homogênea, mas profundamente marcada por trajetórias profissionais e contextos escolares.

Sob uma lente ampliada, torna-se possível articular contribuições de Santos (2016) ao reconhecer que as práticas digitais possuem camadas de disputa interpretativa que influenciam diretamente a aprendizagem das crianças. O campo teórico mostra que a prática pedagógica se alimenta da coexistência entre estabilidade e deslocamento, convidando docentes a reorganizar constantemente seus repertórios para responder a formas emergentes de interação digital. Tais elementos apontam para a necessidade de aprofundar compreensão sobre desigualdades que atravessam o uso educativo de tecnologias.

Em dobra argumentativa, as análises comparativas apontam que o estado atual do conhecimento revela avanços importantes, tensões persistentes e zonas abertas de investigação que exigem compreensão mais densificada sobre práticas digitais e seus efeitos formativos nos anos iniciais. Os debates configuram um campo em contínuo movimento no qual se articulam sentidos pedagógicos,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

pressões territoriais e desafios interpretativos que compõem o trabalho docente. A próxima seção aprofunda tais deslocamentos ao examinar a relação entre letramento digital, desigualdades periféricas e sentidos de aprendizagem escolar.

2.4 Letramento digital docente, desigualdades periféricas e sentidos da aprendizagem escolar

A sustentação da hipótese exige compreender como a atuação docente em contextos digitais periféricos produz camadas interpretativas que atravessam a aprendizagem infantil e reorganizam gestos pedagógicos em meio a pressões institucionais que moldam a vida escolar. Professores elaboram estratégias sensíveis ao lidar com tecnologias que ativam repertórios expressivos nas crianças e ampliam seus modos de participação. Essas experiências revelam forças simbólicas que sustentam o argumento central da pesquisa.

Sob movimento analítico ampliado, a compreensão do letramento digital como prática cultural torna-se mais densa quando Araújo (2013) evidencia a presença de dimensões subjetivas que se incorporam ao uso pedagógico das tecnologias. A leitura dessas práticas também se enriquece quando Street (2014) descreve como gestos interpretativos se constituem em processos situados que atravessam corpos, interfaces e ambientes escolares. A hipótese ganha consistência quando Silva et al. (2025) apontam que condições institucionais modulam a potência dessas mediações.

Nessa dobra interpretativa, torna-se possível observar que Coscarelli (2015) identifica deslocamentos simbólicos na forma como docentes atribuem sentido às tecnologias presentes no cotidiano da sala de aula. As práticas se adensam quando Pimentel (2018b) descreve movimentos de reorganização metodológica que docentes constroem ao integrar recursos digitais de modo crítico. A leitura comparada dessas contribuições mostra que tais processos sustentam a hipótese ao revelar mediações que se fortalecem em territórios periféricos.

Em tendência reflexiva, experiências observáveis em escolas periféricas mostram que crianças respondem com intensa expressividade a estímulos digitais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

quando docentes elaboram rotinas que acionam sensibilidades múltiplas. As práticas ganham textura simbólica quando recursos tecnológicos atuam como dispositivos que transformam modos de escuta, imaginação e participação no cotidiano pedagógico. Tais movimentos ampliam a compreensão sobre a força do letramento digital docente.

Sob expansão conceitual, emerge a percepção de que tecnologias se convertem em linguagens capazes de tensionar desigualdades quando docentes integram repertórios críticos que valorizam histórias comunitárias e trajetórias infantis. Esses gestos revelam como a mediação digital se torna mecanismo de pertencimento simbólico em territórios vulnerabilizados. A hipótese encontra sustentação quando tais práticas mostram que vínculos educativos se fortalecem em função da atuação docente.

No interior dessas redes formativas, a prática docente se complexifica quando Araújo (2013) mostra que o letramento digital envolve negociações culturais que ultrapassam o simples uso de ferramentas. A compreensão dessas dinâmicas se potencializa quando Street (2014) evidencia que práticas situadas reconfiguram modos de experiência no espaço escolar. A hipótese também se fortalece quando Silva et al. (2025) descrevem a importância da valorização docente em ambientes institucionais tensionados.

Por entre essas incidências, a atuação docente mostra que tecnologias se tornam extensões das práticas críticas quando articuladas a repertórios interpretativos que dialogam com vidas periféricas, aspecto aprofundado por Coscarelli (2015). As experiências analisadas revelam que professores atualizam continuamente seus gestos pedagógicos ao mediar tensões simbólicas que atravessam o território. Esses elementos consolidam o entendimento de que a mediação docente sustenta os efeitos formativos da cultura digital.

Em atravessamento contínuo, observam-se práticas nas quais crianças reorganizam modos de atenção e expressão ao interagir com interfaces utilizadas pelos docentes, instaurando atmosferas que favorecem participação ativa. Professores modulam esses encontros ao criar rotinas que acolhem ritmos variados e interpretam paisagens sensíveis que emergem do cotidiano digital. Essas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

situações sustentam a hipótese ao evidenciar que a aprendizagem se amplia quando mediada por práticas digitais.

Sob densidade teórico-pedagógica, torna-se possível articular a hipótese quando Pimentel (2018b) mostra que docentes acionam competências críticas ao interpretar cenários digitais permeados por fragilidades institucionais. As camadas interpretativas reveladas pelos estudos sustentam a percepção de que o fortalecimento do letramento digital docente expande territórios de aprendizagem ao criar vínculos pedagógicos sensíveis às desigualdades presentes. Esses movimentos revelam tensões que abrem espaço analítico para aprofundamentos.

Em dobra final de sustentação, o conjunto de contribuições examinadas mostra que práticas digitais, quando interpretadas por docentes em territórios periféricos, criam condições para aprendizagens mais complexas ao integrar repertórios simbólicos que atravessam a vida escolar sem fixar modelos estáveis. As camadas analisadas evidenciam que a hipótese se adensa quando práticas de mediação digital sustentam movimentos cognitivos e afetivos das crianças. A próxima etapa analítica aprofunda como tais mediações se articulam à consolidação dos sentidos da aprendizagem.

3. Considerações Finais

A análise desenvolvida permite compreender que o letramento digital docente influencia práticas pedagógicas ao criar mediações que reorganizam gestos de ensino e modos de aprendizagem em territórios marcados por desigualdades estruturais, evidenciando como tecnologias se incorporam às rotinas escolares de forma situada. Os resultados indicam que docentes atuam como agentes que interpretam tensões territoriais e transformam recursos digitais em possibilidades pedagógicas que expandem repertórios infantis e fortalecem vínculos cognitivos. A hipótese ganha consistência ao demonstrar que a apropriação crítica das tecnologias produz efeitos formativos capazes de qualificar a experiência escolar nos anos iniciais.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

A investigação conduzida também mostra que o letramento digital condiciona práticas pedagógicas ao funcionar como campo interpretativo por meio do qual os professores selecionam linguagens, reorganizam estratégias e produzem ambientes sensíveis à diversidade de ritmos e experiências das crianças. Os achados revelam que tais mediações respondem ao questionamento proposto, evidenciando que o trabalho docente com tecnologias não é neutro, mas permeado por tensões simbólicas e institucionais que moldam sentidos de aprendizagem. Esses elementos sustentam a compreensão de que o uso pedagógico das tecnologias constitui prática complexa e profundamente situada.

Os resultados indicam que a hipótese foi confirmada, pois práticas pedagógicas digitalmente mediadas ampliam possibilidades de participação, fortalecem a expressão infantil e favorecem deslocamentos cognitivos que emergem da interação entre docentes, tecnologias e comunidades escolares. A análise evidencia que o fortalecimento do letramento digital docente se torna mecanismo de enfrentamento das desigualdades, sobretudo quando se articula a repertórios críticos que reconhecem a diversidade sociocultural dos territórios. Esses achados iluminam formas pelas quais a docência pode reorganizar expectativas institucionais e promover aprendizagens mais inclusivas.

As implicações teóricas revelam que o letramento digital docente deve ser compreendido como prática dinâmica que articula cultura digital, mediação docente e processos de significação que se constroem no cotidiano escolar sem aderir a modelos estáticos ou prescritivos. As implicações práticas mostram que o fortalecimento dessas competências pode qualificar a ação pedagógica, ampliar repertórios metodológicos e favorecer experiências de aprendizagem que dialoguem com a realidade periférica. Esses movimentos reforçam a necessidade de políticas e formações que considerem a complexidade da atuação docente no contexto contemporâneo.

As contribuições do estudo sugerem que escolas periféricas devem investir em condições institucionais que permitam o desenvolvimento contínuo do letramento digital docente, criando ambientes que valorizem a experimentação, o diálogo e a construção coletiva de práticas pedagógicas sensíveis ao território.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

Recomenda-se que programas formativos integrem dimensões culturais e críticas do uso de tecnologias, evitando abordagens estritamente técnicas que empobreçam o potencial pedagógico das mediações digitais. Essas recomendações visam fortalecer trajetórias docentes e produzir efeitos duradouros na aprendizagem das crianças.

As reflexões finais reforçam que o objetivo da pesquisa foi plenamente atendido ao demonstrar como o letramento digital docente influencia práticas pedagógicas e produz aprendizagens significativas em contextos marcados por desigualdades, respondendo de modo consistente à pergunta investigativa ao evidenciar como tecnologias condicionam e ampliam experiências escolares nos anos iniciais. Os resultados mostram que a hipótese se sustenta ao indicar que práticas digitalmente mediadas contribuem para processos pedagógicos mais críticos, inclusivos e sensíveis às particularidades dos territórios periféricos. Essas conclusões abrem caminhos para aprofundamentos futuros que ampliem a compreensão sobre as relações entre docência, cultura digital e justiça educacional.

Referências

ARAÚJO, Júlio César. **Letramentos digitais e práticas educativas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas pedagógicas**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

BEZERRA, Jônatas dos Santos; SILVA, Clodoaldo Matias da. A formação de professores de matemática: desafios, inovações e políticas educacionais no contexto amazônico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 10, n. 12, p. 3114–3130, 2024.

CANCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CASTELLS, Manuel. ***The rise of the network society***. Oxford: Blackwell, 2018.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/01/2026 - **Accepted:** 08/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/70t90a56
Pages: 1-19

COSTA, Carine Rodrigues da; FERREIRA, Rousejanny da Silva. Revisão sistemática sobre letramento digital na formação de professores: desafios e possibilidades. **Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 2020.

NASCIMENTO, Maria Helena Silveira Bonilla do. **Inclusão digital e formação cidadã**. Salvador: EDUFBA, 2014.

PINHEIRO, Petrilson Alan. **Letramentos, tecnologias e práticas sociais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

PINHEIRO, Regina Cláudia. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam? **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 18, n. 3, p. 603–622, 2018.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **Competência digital docente: fundamentos e práticas**. Recife: UFPE, 2018a.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. Letramento digital na cultura digital: o que precisamos compreender? **Revista EDaPECI**, São Cristóvão, v. 18, n. 1, p. 7–16, 2018b.

SANTOS, Edilene Araújo dos. **Práticas de letramento digital nas escolas municipais de ensino fundamental de Patos-PB**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Educação online: cibercultura e pesquisa-formação**. Salvador: EDUFBA, 2016.

SILVA, Clodoaldo Matias; ALMEIDA, Janderson Gustavo Soares; OLIVEIRA, Maria das Graças Maciel; AGUIAR, Denison Melo. A valorização do professor como eixo da gestão de pessoas na ESCOLA Estadual Desembargador André Vidal. **Amazon Business Research (ABR)**, *[S.l.]*, n. 05, p. 42-52, 2025.

SILVA, Clodoaldo Matias; SILVA, Luís Cláudio Figueiredo; ALMEIDA, Janderson Gustavo Soares. Práticas pedagógicas em tempos de pandemia: uma análise do filme o Home Bicentenário. **Revista Científica do Centro de Estudos Superiores de Parintins - MARUPIARA**, *[S.l.]*, n. 12, p. 58-75, 2024.

SILVA, Jane Santos da et al. Letramento digital: desafios à formação docente. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 2, 2020. STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.